



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ações de promoção de saúde realizada por agentes comunitários de saúde

Autores: TATIANA FRÓES FERNANDES, ANA LUISA BARBOSA COSTA, PEDRO HENRIQUE FERNANDES DE RESENDE, VICTOR FIGUEIREDO DIAS, CHRISTIANE BORGES EVANGELISTA, LUCINÉIA DE PINHO, KARINE SUENE MENDES ALMEIDA

Introdução

O trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) é essencial para o funcionamento dos serviços de atenção básica. Este profissional assume papel de articulador, orientando as famílias e informando à equipe sobre as problemáticas relacionadas à saúde e bem-estar da comunidade. Dentre suas principais funções estão o cadastramento de famílias, identificação de pacientes em situação de risco, coleta de dados, mobilização comunitária, ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. (FERREIRA; DAHER, 2015).

Os ACS devem residir na comunidade em que atuam e destacar-se pela comunicação interpessoal e liderança sócio comunicativa, para que desempenhem melhor as ações educacionais de saúde como no compartilhamento social, cultural e linguístico, facilitando a identificação dos determinantes do adoecimento populacional e a aplicação das recomendações de saúde (SIMAS; PINTO, 2017).

Dentre as atividades desenvolvidas pelo ACS, a educação em saúde pode ser considerada como uma das pedras angulares da promoção em saúde. A educação é um instrumento fundamental na saúde quando se constitui em ação política que busca a participação popular como forma de garantir aos sujeitos a possibilidade de decidir seus próprios destinos (individuais e/ou coletivos), por meio de uma participação consciente (ação/reflexão/ação), na qual os sujeitos constroem sua própria trajetória histórica em busca de uma vida melhor (VASCONCELOS, 2001).

A educação tem como princípios a liberdade humana, o processo de emancipação e formação integral, a autonomia, a conscientização, a reflexão crítica sobre o mundo e a formação política dos sujeitos. Essa prática pedagógica ou construção coletiva do conhecimento está alicerçada no conceito de saúde como qualidade de vida, equidade, participação e cidadania, ancorada no conceito de educação como problematização da realidade, autoconhecimento e autotransformação. É intitulada Educação Popular em Saúde porque pressupõe que o saber popular, juntamente com o saber técnico, constrói o saber coletivo da saúde, resultante das condições de vida e trabalho. Um dos elementos principais do trabalho do ACS é realizar a mediação entre esses saberes, já que se encontra imerso no conhecimento popular e, por outro lado, incorpora conhecimentos científicos ao integrar as equipes multiprofissionais (PEREIRA; OLIVEIRA, 2013).

Assim, tendo como objetivo descrever as atividades educativas de promoção à saúde desenvolvidas por ACS, este trabalho permite conhecer a realidade da realização desta atividade por esses profissionais, considerando a Educação Popular em saúde como uma prática transformadora que pode contribuir positivamente na reorientação do modelo assistencial.

Materiais e Métodos

Trata-se de um recorte de um estudo piloto transversal e descritivo, conduzido no mês de julho de 2018. O mesmo faz parte de um projeto intitulado "Condições de trabalho e saúde de agentes comunitários de saúde do norte de Minas Gerais: estudo longitudinal", que será conduzido nos municípios do Norte de Minas Gerais. A amostra foi constituída por 15 Agentes Comunitários de Saúde em atuação nas equipes da Estratégias de Saúde da Família de Montes Claros-MG. Foi utilizado um questionário estruturado com variáveis relacionadas às condições de trabalho e saúde e contemplando as atribuições deste profissional relacionadas às ações de promoção de saúde com escala do tipo likert. O projeto e o TCLE foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) conforme Resolução CNS no 466/12, sob o parecer número 2.425.756. Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0.

Resultados e discussão

Conforme tabela 1, foram entrevistados 15 ACS a faixa etária variou de 18 a 41 anos de idade, sendo que houve predomínio da faixa etária de 21 a 40 anos de idade com o percentual de 66,6% dos agentes entrevistados, o sexo predominante foi o sexo feminino com 66,7% o que demonstra uma concepção de gênero como marca da profissão de agente comunitário de saúde já expresso desde as experiências iniciais, em um país onde o papel do cuidado é socialmente construído como um atributo feminino (DURÃO et al., 2013).

Quanto às ações de promoção à saúde atribuída aos agentes comunitários de saúde a partir da portaria GM 2436/2017, BRASIL(2017) foram avaliadas a realização de mobilização social a partir de grupos operativos, educação em saúde, grupos de atividades físicas e a participação no programa saúde na escola (GRÁFICO 1). Dentre estas atividades destaca-se o programa saúde na escola e grupos de atividades física que os ACS entrevistados nunca fazem (33,3% e 20% respectivamente) ou fazem raramente (13,3% e 40% respectivamente). A educação em saúde aparece como a atividade de promoção em saúde avaliada que os ACS mais desenvolvem sendo 33,3% quase sempre realizam e 46,7 % sempre realizam, conforme pode observar na tabela 2.

Em estudo realizado com ACS em Montes Claros no ano de 2003, foi encontrado um percentual de 93,3% dos ACS que praticava a educação em saúde no território e 71,8% promoviam a educação e a mobilização comunitária, este estudo enfatiza que o ACS realiza atividades diferenciadas junto à comunidade e por isso pode ser considerado um elemento nuclear das ações em saúde, com atividades de prevenção das doenças e agravos e de vigilância à saúde, por meio das visitas em domicílios e educação em saúde, individual e coletiva. Ademais, o ACS tanto orienta a comunidade como informa a equipe de saúde sobre a situação das famílias, principalmente aquelas em situação de risco, assumindo o papel de sujeito articulador (COSTA, 2013).

A educação em saúde, no âmbito da atenção primária à saúde é um processo de mediação social que contribui, por meio da reflexão crítica, para que mudanças conscientes e efetivas sejam buscadas, como resposta coletiva, aproximando profissionais e usuários. O ACS é um profissional com um potencial educativo crítico e que pode contribuir para a efetivação de processos de compreensão e atuação das equipes dentro de uma concepção ampliada de saúde, já que a sua vida e a das pessoas da comunidade em que atua estão em relação histórica e direta (DAVID, 2017).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

MACIAZEKI-GOMES (2016), em seu estudo identificou que o trabalho do ACS constitui-se como potencializador das ações de Educação Popular em Saúde, porém, aponta para a necessidade de capacitação, pactuação das práticas desenvolvidas e valorização deste profissional.

Conclusão

Dentre as atribuições do ACS na ESF, destacam-se atividades de orientação e ações educativas no âmbito individual e coletivo visando à promoção da saúde e à prevenção de agravos. No entanto percebeu-se que os ACS ainda desenvolvem timidamente atividades de promoção à saúde como grupos de atividades física e do programa saúde na escola. O papel de educador do ACS é explícito e este tem potencial para fortalecer atividades de promoção á saúde, em uma visão crítica e reflexiva, fazendo uma ligação entre o saber popular e o saber científico.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde . Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017.

COSTA, Simone M. et al. **Agente comunitário de saúde: elemento nuclear das ações em saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 7, n. 18, p. 2.147-2.156, 2013.

DAVID, H. M. S. L. **O papel do agente comunitário de saúde no fortalecimento da educação popular em saúde**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 371-378, apr. 2017. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4936>>. Acesso em: 07 oct. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.371-378>.

DURÃO A. V. R. et al. **Qualificação e Gênero no Trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde**. In MOROSINI, M. V. G. C. et al (orgs) Trabalhadores técnicos em saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013.

FERREIRA, R.A.; DAHER, M.J.E. **O estresse ocupacional à luz dos agentes comunitários de saúde: uma revisão integrativa**. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 9, n. 1, 2015.

MACIAZEKI-GOMES, R.C. et al. **O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios**. Ciência & Saúde Coletiva, 21(5):1637-1646, 2016.

PEREIRA, I.C; OLIVEIRA, M.A.A. **O trabalho do agente comunitário na promoção da saúde: revisão integrativa da literatura**.

Rev Bras Enferm, Brasília 2013 mai-jun; 66(3): 412-9

SIMAS, P.R.P.; PINTO, I.C.M. **Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil**. Ciência saúde coletiva, v. 22, n. 6, p. 1865-1876, 2017.

VASCONCELOS, E.M. **Redefinindo as Práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde**. Interface Comum Saude Educ [periodico na internet]. 2001 Fev [acesso em 18 out 2018]; 5(8):121-126. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832001000100009&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832001000100009>

Tabela 1 – Perfil dos Agentes Comunitários de Saúde, em relação faixa etária e sexo, Montes Claros, MG –Julho/2018 n(15)

	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Faixa etária		
18 a 20	3	20,0
21 a 30	5	33,3
31 a 40	5	33,3
41 a 49	2	13,4
Total	15	100,0
Sexo		



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Masculino	5	33,4
Feminino	10	66,6
Total	15	100,0

Fonte: Dados do teste piloto do estudo intitulado “Condições de trabalho e saúde de agentes comunitários de saúde do norte de Minas Gerais: estudo longitudinal”

Gráfico 1 - Ações de Promoção de Saúde realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde, Montes Claros, MG – Julho/2018 n(15)

